

SEMPRE

Cláudio Willer*



Percorro as vias paralelas deste bairro e suas esquinas atentas,
prossigo em direção ao Sul, sempre, seja para onde for,
um simples Santo Amaro é o destino desta vez, mas, mesmo assim,
permanece a impressão de que jamais chegarei a lugar algum,
a sensação de perda
ao passar por tantos lugares (todos) onde já estive (sempre)
em um banco do automóvel que segue vagaroso, quase reverente –
é o navio fantasma,
personagem lendário, nele singro
ladeado por seus tripulantes perdidos no tempo,
nele sigo, acompanhado por todos os meus fantasmas
– mas o itinerante é belo
e o poema de hoje à tarde, de há pouco, de agora
será perfeito,
sempre, em direção ao Sul, navegando.

* Poeta, ensaísta e tradutor. Seus livros mais recentes são a narrativa em prosa *Volta* (1996) e *Lautréamont – Obra completa* (1997), ambos publicados pela Iluminuras. Participou de inúmeras antologias e publicações coletivas. Trabalha em administração cultural. Preside a União Brasileira de Escritores.